

Democracia e justiça social: a defesa de Anísio Teixeira registrada no livro Educação no Brasil¹

Virgínia Pereira da Silva de Ávila*

Resumo

Neste trabalho, busca-se destacar, ainda que de forma preliminar, a presença dos ideais democráticos e de justiça social, defendidos por Anísio Teixeira na sua obra Educação no Brasil; a escola como elemento fundamental na transformação social no momento de introdução do Brasil na sociedade moderna e industrial; a educação como um bem social e direito de todos, defesa que se traduz em importantes reformas de instrução pública no período de 1920 a 1930 e sua projeção nacional; a educação como elemento de estabilidade social.

Palavras-chave: Anísio Teixeira. Democracia. Justiça social. Educação pública. Intelectuais da educação.

1 INTRODUÇÃO

O livro “Educação no Brasil” de Anísio Teixeira teve sua primeira edição em 1969 e a segunda em 1976. Composto de artigos, conferências, análises e debates sobre a reconstrução educacional brasileira, entre 1947 e 1967, aborda a educação formal no contexto cultural da sociedade brasileira, sua atuação como expressão de continuidade e desenvolvimento. As mudanças sociais ocorridas a partir da Primeira Guerra Mundial e que se acentuaram após a Segunda Guerra Mundial refletiram profundamente na educação, levando-a a um estado de crise. Neste estudo, procura-se analisar, interpretar e acompanhar o esforço de adaptação nacional às novas condições sociais do país e sua marcha à modernização e ao desenvolvimento.

* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc); orientadora educacional da Rede Municipal de Educação de Florianópolis; Rua Rodolfo Hickel, 620/207; Canasvieiras; CEP 88054040; Florianópolis, SC; virginia.avila@terra.com.br

A trajetória de Anísio Teixeira traz a marca e o compromisso de oferecer a todos, indistintamente, uma escola democrática e de qualidade; a escola pública como ação estabilizadora dos novos processos sociais, econômicos e políticos que emergiram nas primeiras décadas do século XX. Para a entrada do país na sociedade industrial e moderna, era preciso, antes, dotar os indivíduos de conhecimentos básicos para bem desfrutar a vida individual e social. Educar para a democracia e a educação como direito de todos percorreu a sua obra.

Para a análise da obra “Educação no Brasil” de Anísio Teixeira, foram revisitadas partes de outras obras do autor, outras específicas sobre o manifesto dos pioneiros da educação e artigos produzidos por outros autores sobre sua trajetória intelectual.

Na primeira parte, o texto faz referência a aspectos da vida e obra de Anísio Teixeira considerados necessários para a compreensão da obra aqui destacada, localizando-a com sua trajetória de intelectual e de administrador público, de homem que participou de importantes reformas da instrução pública, com ênfase na sua participação ativa como signatário do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932.

A segunda parte tem como foco uma leitura preliminar da obra Educação no Brasil, a partir da qual se analisa o ideal de democracia e de justiça social, a escola como agente de transformação dos indivíduos, numa sociedade que se pretendia moderna e, portanto, a inserção de todos nesse processo se daria pela educação como fonte redistribuidora dos bens sociais.

Na conclusão, busca-se refletir acerca da atualidade do pensamento de Anísio Teixeira e o legado deixado para as gerações pós-30, assim como os avanços e retrocessos do pensamento germinado pelos pioneiros e/ou renovadores da educação brasileira.

2 A TRAJETÓRIA DE ANÍSIO TEIXEIRA: BREVES CONSIDERAÇÕES

Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité, sertão da Bahia, em 12 de julho de 1900. Estudou em colégios católicos jesuítas e bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em 1922. Obteve o título de Master of Arts pelo Teachers College da Columbia University, em 1929. Casou-se em 1932, teve quatro filhos. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 1971.

A vida pública de Anísio Teixeira foi bastante fecunda, iniciou em 1924, quando foi convidado pelo governador da Bahia, Francisco Marques de Góes Calmon, a ocupar o cargo de Inspetor Geral de Ensino. Nessa ocasião, teve a oportunidade de realizar a reforma da instrução pública nesse estado, nos anos de 1924 a 1929. Realizou em 1925 uma viagem à Europa e duas viagens aos Estados Unidos, a primeira em 1927 e a segunda em 1928. Nessas viagens, teve a possibilidade de observar diversos sistemas escolares.

Nos Estados Unidos, entrou em contato com a obra do filósofo americano John Dewey, que marcou decisivamente sua trajetória intelectual. Ainda em 1928, demitiu-se do cargo de inspetor geral e foi nomeado como professor da Escola Normal de Salvador para lecionar Filosofia e História da Educação. Nesse período, foi publicada a obra “Aspectos americanos da educação” (1928), com observações das viagens e o primeiro estudo sistematizado das idéias de John Dewey no Brasil.

Anísio Teixeira publicou em 1930 a primeira tradução de dois ensaios de John Dewey, atribuindo ao trabalho o nome de “Vida e educação”. Em 1931, assumiu a diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal, ainda no Rio de Janeiro. Nesse cargo, conduziu a reforma da instrução pública que o projetou nacionalmente e que atingiu desde a escola primária à escola secundária e ao ensino de adultos, resultando na criação em 1931 de uma universidade municipal, a Universidade do Distrito Federal, extinta em 1939.

Em 1932, tornou-se um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova², um movimento que divulgava as diretrizes de um programa de reconstrução educacional para o país. Anísio Teixeira fazia parte, com outros nomes, de um grupo denominado renovadores da educação, cuja missão era a construção nacional por intermédio da ação fundamental da escola.

Para Nunes (2000), a obra de Anísio Teixeira inscreve-se entre as dos mais importantes pensadores da educação no Brasil. Segundo ela, o pensamento desse educador intelectual é dedicado à mudança da escola com vistas à modificação da sociedade. O ingresso do Brasil na civilização industrial moderna exigia a disseminação de valores e modelos sociais orientados pela razão, pela ciência, pelo progresso dos indivíduos, segundo suas capacidades e com conseqüente ascensão aos níveis médios da sociedade. A escola assume, conforme esses valores, uma função estabilizadora desses novos processos sociais.

A idéia da integração da população e da constituição de uma cultura comum, mediante universalização e democratização da educação, são os principais aspectos defendidos por Anísio Teixeira. Na obra “Educação não é privilégio” (1957), suas posições foram contestadas pelos bispos brasileiros, em que fora acusado de extremista e exigiam a sua demissão. Esse fato provocou a reação e protesto de 529 educadores, cientistas e professores de todo o país que, em abaixo-assinado, com ele se solidarizaram. Foi mantido no cargo por Juscelino Kubitschek, então Presidente da República.

A trajetória de Anísio Teixeira traz a marca do pensamento dos intelectuais desse período, no qual as preocupações se relacionavam à construção da nação brasileira, ao desenvolvimento industrial, à fé no método científico e na técnica, à democratização do país; preocupações que traduzem um cunho cultural e civilizatório.

Nunes (2000) destaca que Anísio Teixeira, ao fazer sua opção pela educação, em oposição à carreira religiosa e à política, fez uma escolha em aberto, pois a carreira profissional de educador não estava ainda estruturada em nosso país. Segundo a autora, em toda a sua produção, o tema da democracia no âmbito da escola e fora dela foi decisivo e se impôs sobre outros temas. Seu lema: a educação como um direito de todos. Em quarenta anos de vida pública, produz inúmeros artigos, conferências, relatórios. Livros foram poucos e escritos quase sempre nos intervalos de exercício de seus cargos públicos.

Anísio Teixeira defendeu a escola como um espaço real no qual a criança do povo pudesse ter uma vida melhor: saúde, educação, ciência, arte, recreação, professores bem preparados, livros, revistas, clareza de percepção e crítica, propósitos de vida, etc. Para ele, a reconstrução das condições sociais e escolares permitiria alargar as chances educativas das classes populares e dotar a escola pública de um ensino de qualidade.

3 A EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO DE TODOS

Para Anísio Teixeira, que se revela nas páginas de “Educação no Brasil”, uma de suas principais obras, o aspecto fundamental do ideal democrático reside no fato de dar a cada um oportunidades iguais para que cada um se desenvolva

pelas suas competências e capacidades individuais³. A mobilidade social não se faria por mero interesse político ou de classe, mas pelos méritos de cada um.

Em todos os países democráticos, os sistemas escolares tendem a constituir um único sistema de educação, para todas as classes, ou melhor, para uma sociedade verdadeiramente democrática, isto é, sem classes, em que todos os cidadãos tenham oportunidades iguais para se educarem e se redistribuírem, depois, pelas ocupações e profissões, de acordo com a sua capacidade e as suas aptidões, demonstradas e confirmadas. (TEIXEIRA, 1976, p. 45).

Na virada do século XIX para o século XX, localiza-se na educação da elite brasileira um ensino de caráter particular, acadêmico e intelectualista, e a escola francesa é referência para a educação do período. Para o povo, havia lugares nas escolas primárias públicas, onde poucos poderiam se dirigir às escolas normais e técnico-profissionais. O ensino brasileiro existente nesse período não atingia profundamente nenhuma grande camada popular e se caracterizava como uma educação de elite, deixando claro o seu caráter excludente; a educação atingia os filhos de pais em boas condições financeiras.

Para Anísio Teixeira, a educação brasileira, nas primeiras décadas do século XX, ainda permanecia dividida em dois sistemas educacionais, paralelos e independentes, não oferecendo uma passagem para o outro, formando um sistema de ensino dual; um ensino primário gratuito, mas de oportunidades reduzidas; um ensino secundário pago, que limitava as possibilidades de ascensão social.

Para ele, as décadas de 20 e 30 inauguravam, de certo modo, a crença no futuro do país e, conseqüentemente, a luta pela expansão da escola pública com qualidade.

Tem como modelo ideal à sociedade industrial, especialmente a realizada nos EUA, onde estivera estudando, e o utiliza como paradigma de comparações entre a sociedade oligárquica, arcaica e tradicional e uma sociedade diferente, apontada em seus estudos e propostas pela inteligência do período de modo aparentemente consensual. (EVANGELISTA, 1993, p. 91).

Na reforma que empreendeu como secretário da educação e saúde no Distrito Federal (ainda no Rio de Janeiro), em 1931, ampliou o atendimento

às crianças, houve melhoria na frequência e rendimento escolar, preparação e acompanhamento dos professores nas suas atividades docentes. Esse ambiente gerou um sentimento de responsabilidade pela escola como instituição pública. Em relação aos adolescentes, o trabalho estava direcionado ao aumento do número de matrículas e à defesa do alargamento do conteúdo de cultura geral, recolocando a prática de trabalho como complemento à prática da classe e do laboratório.

Na educação de adultos, também ocorreram significativas mudanças, como a ampliação de oportunidades de frequência aos cursos de extensão e aperfeiçoamento. Essas iniciativas demarcaram uma posição corajosa e combativa no campo de lutas pelo aumento da oferta dos serviços educativos. Concepção que tinha como pano de fundo a redistribuição dos bens sociais.

Segundo Nunes (2000), “[...] a concepção que sustenta essas iniciativas é a compreensão de que o ensino primário como o ensino secundário tem uma finalidade cultural e devem atingir idealmente todas as crianças até a idade de 18 anos.” Anísio Teixeira sempre defendeu a educação comum a todas as crianças pelo maior tempo possível, atividades ampliadas para os alunos talentosos, a variedade e flexibilidade do sistema educativo para atender às diferenças de capacidades e interesses.

Anísio Teixeira introduziu nas reformas que conduziu importantes modificações escolares e possuía uma consciência ímpar⁴ da dimensão política da tarefa intelectual. Para ele, essa só tem sentido se está a serviço de um projeto político-social a ser implantando e que leve em conta os oprimidos.

A educação escolar é uma necessidade, em nosso modelo de sociedade, porque não há nível de vida em que dela não precisemos, logo, a sua função é em primeira a de nos permitir viver eficientemente em nosso nível de vida e, somente em segundo lugar a de nos permitir atingir um novo nível, se a nossa capacidade assim o permitir. (TEIXEIRA, 1976, p. 92).

Seu alerta é bastante claro, a privação da educação torna impossível até a simples sobrevivência e, portanto, a qualidade cognitiva e social das experiências de conhecimento que são fundamentais para as vivências da esperança também serão inexecutáveis. Para ele, “[...] a escola é uma instituição fundamental

para garantir a estabilidade e a paz social e a própria sobrevivência da sociedade humana [...] uma instituição obrigatória e necessária, sem a qual não subsistirão as condições de vida social, ordenada e tranqüila.” (TEIXEIRA, 1976, p. 132).

O movimento dos pioneiros da educação do qual fez parte (era reconhecido como líder natural do grupo) reivindicava a educação para ricos e pobres indistintamente; a escola não poderia ter propósitos classistas. Essa escola deveria ser a base para uma sociedade sem classes, democrática, na qual todos se educam conforme suas aptidões. Entretanto, Anísio Teixeira não deixou de reconhecer a existência das classes sociais, porém considera possível a aproximação social e a destruição de preconceitos.

Baseada no princípio da vinculação da escola com o meio social, “[...] a Educação Nova surge orientada por uma nova ética das relações sociais, caracterizadas pelos valores da autonomia, do respeito à diversidade, igualdade e liberdade, solidariedade e cooperação social.” (XAVIER, 2002, p. 63).

Para Evangelista (1993), “[...] a presença de todos na escola formaria uma espécie de caldo de onde saíam as melhores inteligências nacionais, que não apenas progrediriam no sistema escolar, alcançando os mais altos estudos, como também assumiriam funções dirigentes na nação.”

Cabe ressaltar que “[...] esses intelectuais do movimento renovador ocuparam cargos nos governos estadual e federal, o que fazia valer seus pontos de vista a respeito das questões educacionais.” (DAROS; SCHEIBE, 2002, p. 39). Entre outros dispositivos, utilizavam a imprensa pedagógica como veículo na divulgação de coleções voltadas para a educação, produzidas e distribuídas por grandes editoras particulares.

Para os renovadores ou pioneiros da educação nova, especialmente para Anísio Teixeira, a formação básica e comum do brasileiro poderia transformar o país numa grande nação.

Essa formação não é propriamente intelectual, embora, exija certas técnicas intelectuais primárias, como a leitura, a escrita e a aritmética, e certo mínimo de informação e conhecimento. É uma formação prática, destinada a dar ao cidadão, em uma sociedade complexa e com o trabalho extremamente dividido, aquele conjunto de hábitos e atitudes indispensáveis à vida comum. (TEIXEIRA, 1976, p. 37).

A justiça social e escolar são elementos fundantes do pensamento de Anísio Teixeira, os quais se verificam na importância dada à escola como um processo de cultura, de estímulo à mudança permanente e de meio de reconstrução social; a escola como pólo irradiador de cultura e de possibilidades para ascensão social. Segundo ele:

[...] o sistema escolar brasileiro deveria ser um sistema de formação do homem para os diferentes níveis da vida social. Mas com um vigoroso espírito de justiça, dando primeiro aos muitos aquele mínimo de educação, sem o qual a vida não terá significação nem poderá sequer ser decentemente vivida. (TEIXEIRA, 1976, p. 107).

4 A ESCOLA BRASILEIRA COMO ELEMENTO DE ESTABILIDADE SOCIAL

Anísio Teixeira, em conferência⁵ realizada em 1957, destaca a situação educacional brasileira e os principais aspectos que mostram como e quanto ela é pouco satisfatória. Analisa os diferentes níveis: primário, médio e superior para uma compreensão ampla de todo o sistema de educação, caracterizando as tendências e indicando as intervenções mais recomendáveis.

Para ele, a educação é um processo em permanente mudança e exige sempre novas descrições, novas análises e novos tratamentos. Compara a educação a atividades como a medicina e a agricultura, cujas transformações ocorrem em virtude de conhecimentos novos e de modificações na própria dinâmica da sociedade.

Chama a atenção para o processo “puramente” seletivo do ensino primário, o que dificulta o acesso das camadas populares e reforça o menosprezo às diferenças individuais. A escola fixa os seus graus ou séries de ensino, o padrão a ser atingido pelos alunos capazes de prosseguir o curso; cabe ao aluno adaptar-se ao ensino, e não o ensino ao aluno. As conseqüências revelam-se nas reprovações maciças no ensino primário. No próprio Distrito Federal, nas décadas de 1950 e 1960, as reprovações chegam a ser mais de 50%.

Anísio Teixeira questiona os critérios de idade na matrícula, a escola primária recebe na primeira série e, depois, nas demais, alunos de todas as idades,

homogeneizando interesses, gostos e aptidões. A desordem na matrícula por idade acarreta a desordem dos horários letivos, reduzidos ao mínimo com até quatro turnos por dia. Essa organização seletiva da escola primária cria a possibilidade de redução de tempo e dos objetivos educacionais. O ensino assume um caráter informativo, limitando-se ao desenvolvimento de poucas habilidades.

Se não tivéssemos o propósito democrático de dar às massas uma boa educação prática para a vida, mas, apenas, o de selecionar os melhores para lhes oferecer uma educação de elite, diria que a nossa escola primária está procurando cumprir sua a função. (TEIXEIRA, 1976, p. 85).

Para ele, a escola primária não pode ser simplesmente seletiva, mas precisa cuidar indistintamente de todos os alunos, independentemente dos tipos e das inteligências. A escola deveria dar a todos “aquele lastro mínimo de educação”, capaz de estabilizar e oferecer à nação condições de desenvolvimento social. A unificação democrática do povo brasileiro depende de todas as camadas sociais, sobretudo das mais baixas e somente a educação poderá promover a sua ascensão social.

O ordenamento e a estabilidade social são mantidos por critérios conscientes de valor e hierarquia. Tais critérios não se adquirem por intermédio do adestramento para exames formais, são adquiridos na ação da família, da classe e da escola. A escola, na visão de Teixeira (1976, p. 83) “[...] se faz transmissora de padrões de hábitos, atitudes, práticas e modos de sentir e julgar.” Na organização da escola, deve constar um currículo de aprendizagem por participação, diversidade de material e professores bem preparados.

A escola deverá ser um local de atividades adequadas às idades, com setores mutuamente complementares e integrados: o do jogo, recreação e educação social e física; o do trabalho, em formas adequadas à idade e o do estudo, em atividades de classe propriamente ditas. Para Anísio Teixeira, um conjunto de elementos, como as edificações escolares, material didático, bibliotecas, formação de professores, atividades físicas e artísticas, entre outros, possibilitaria uma educação integral. Segundo ele, “Nessa escola a idade é o elemento fundamental de graduação e classificação, organizando-se as séries com programas de atividades escolhidas, à luz dos interesses e impulsos dos vários grupos em cada idade.” (TEIXEIRA, 1976, p. 86).

Os grupos são distribuídos da seguinte forma: 7 a 8 na 1ª série, 8 a 9 na 2ª série, 9 a 10 na 3ª série, 10 a 11 na 4ª série, 11 a 12 na 5ª série ou 1ª complementar e 12 a 13 na 6ª série ou 2ª série complementar. Com a extensão do tempo na escola, seriam necessários o enriquecimento dos currículos e a formação adequada do magistério. Dessa forma, Anísio Teixeira acredita em uma escola primária que se faça formadora e educativa, uma educação adequada às classes populares, a fim de aumentar a produtividade para essas pessoas, com seu nível de vida.

5 CONCLUSÃO

A trajetória intelectual de Anísio Teixeira e sua participação ativa na condução de importantes reformas educacionais realizadas no Brasil demonstram em vários aspectos a sua atualidade e contemporaneidade. Este trabalho não abordou as rupturas impostas a Anísio Teixeira pelas conjunturas políticas de 1935 e 1964. Procurou-se abordar o livro “Educação no Brasil”, por localizar neste, capítulos iniciais de outras obras do autor, conferências, palestras, análises e estudos sobre a educação brasileira quando Anísio Teixeira volta a participar do debate educacional com a restauração do regime democrático em 1946, retornando às posições e orientações da reconstrução educacional brasileira, iniciada depois de 1930.

Em 1930, o Movimento da Escola Nova (Anísio preferia o termo escola progressiva) concebe a educação como um direito social e como instrumento de democratização de um ensino de qualidade, com a pesquisa qualificada e comprometida com os problemas sociais, na busca pela reinvenção da ciência, da cultura e da política, da própria sociedade brasileira. A escola progressiva para Anísio Teixeira não seria uma ruptura com a escola tradicional, mas como subsistência dos seus aspectos positivos e uma reformulação didática. O trabalho produtivo faz a síntese entre antigas e novas representações, a fim de criar uma unidade superior.

Anísio Teixeira se faz incansável no seu devotamento à democracia e à democracia para a educação. Fez parte de uma geração de intelectuais, cuja preocupação maior, na primeira metade do século XX, foi organizar a nação e intro-

duzir no povo os aspectos relevantes da cultura e da instrução pública mediante reformas de ensino. Sua preocupação estava diretamente ligada aos ambientes de ensino, sendo fundamental um plano de edificações escolares que permitisse não apenas a ampliação do número de matrículas, mas que levasse em conta o projeto pedagógico e o bem-estar do aluno. Na reforma do Distrito Federal em 1931, esses aspectos são considerados de fundamental importância e criam um clima favorável nas instituições escolares.

Na obra analisada, percebe-se a prioridade para uma educação comum a todas as crianças pelo maior tempo possível, o respeito às diferenças de capacidade e interesses. Seu pensamento é dedicado à mudança da escola para mudar a sociedade; ingressar na sociedade industrial era a meta. A escola é tida como uma força estabilizadora desses novos processos, pois disseminaria valores e modelos sociais ditados pela razão, pela ciência. Essa seria, segundo ele, a única forma de encaminhar o país rumo ao desenvolvimento e ao progresso.

A escola dotaria os indivíduos de conhecimentos básicos que os introduziria na sociedade industrial e moderna. Para tanto, era preciso democratizá-la, oferecer a todos as mesmas oportunidades de acesso e ascensão social. Seria rompido o ensino elitista para poucos e oferecido a todos conhecimentos fundamentais para viver em sociedade, experienciando possibilidades e sonhos.

Dotar a escola pública de um ensino de qualidade era o grande objetivo de Anísio Teixeira. Para ele, as reformas de instrução pública tinham como finalidade a redistribuição da educação com um bem social. É nesse aspecto que sua contribuição se faz presente, tanto como intelectual como administrador público.

A atualidade de Anísio Teixeira reside no fato de que, passados mais de setenta anos do movimento do manifesto dos pioneiros (1932), ainda está por se construir no Brasil a escola idealizada por eles, com oportunidades de acesso e permanência, que priorize o desenvolvimento das capacidades e interesses individuais, que prepare e estimule a participação na vida social e política por intermédio do desenvolvimento de indivíduos com espírito para o bem comum, em que a reconstrução das condições sociais e escolares para alargar as chances educativas das crianças pertencentes às classes populares sejam, de fato, medidas concretas e projeto prioritário para os governos.

Democracy and social justice: the defence of Anísio Teixeira recorded

Abstract

The purpose of this article is to detach in a preliminary way the democratic ideals and the social justice defended by Anísio Teixeira in his book “Educação no Brasil”; the school is the essential element for the social transformation at the moment of introduction of Brazil in the modern and industrial society; the education like a social benefit and a right of all the people, defense that means important reformation of public instruction at the period from 1920 to 1930 and the national projection; the education like a element of social stability.

Keywords: Anísio Teixeira. Democracy. Social justice. Public education. Intellectuals of education.

Notas explicativas

¹ Artigo desenvolvido como trabalho de conclusão da disciplina História da Profissão Docente: memórias de professores em 2007.1, como parte dos estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa Ensino e Formação de Professores em Santa Catarina (Gpesc) – Ufsc/Udesc. O texto foi comunicado no evento Anpedsul, realizado em Itajaí (SC).

² Veja o livro: XAVIER, Libânia Nacif. *Para além do campo educacional: um estudo sobre o manifesto dos pioneiros da educação nova* (1932). Bragança Paulista: Edusf, 2002.

³ Para maior aprofundamento, ver: DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos; Fundação Nacional de Material Escolar, 1978. p. 67.

⁴ A consciência ímpar da dimensão política da tarefa intelectual se faz notar em outras obras do autor, identificando-se a coerência do seu pensamento na sua trajetória como intelectual da educação.

⁵ Conferência pronunciada em 1957 no Clube de Engenharia, Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Pedagogia da Escola Nova e usos do impresso: itinerário de uma investigação. **Revista de Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 87-104, 2005.

DAROS, Maria das Dores; SCHEIBE, Leda (Org.). A sociologia na formação dos professores catarinenses nos anos de 1930 e 1940. In: **Formação de professores em Santa Catarina**. Florianópolis: NUP/CED, 2002.

EVANGELISTA, Olinda. Anísio Teixeira e a educação: um roteiro possível de leitura (1930-1950). In: **Perspectiva**, Florianópolis: NUP/CED, n. 20, p. 87-125, 1993.

MONARCHA, Carlos. A invenção da cidade e da multidão: dimensões da modernidade brasileira: **A Escola Nova**, São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 73, 2000. Disponível em: <<http://scielo.br>>. Acesso em: jul. 2007.

PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil** – entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990. p. 14-96. (Série Temas).

SAVIANI, Dermeval. Setenta anos do Manifesto e 20 anos de Escola e democracia: balanço de uma polêmica. In: XAVIER, Maria do Carmo (Org.). **Manifesto dos pioneiros da educação**: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1976.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIAS FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cintya

Greive (Org.). **500 anos de educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 497-517.

XAVIER, Libânia Nacif. **O Brasil como laboratório** – educação e ciências sociais no projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Bragança Paulista: Edusf, 1999.

_____. **Para além do campo educacional**: um estudo sobre o manifesto dos pioneiros da educação nova (1932). Bragança Paulista: Edusf, 2002.

Recebido em 22 de dezembro de 2007

Aceito em 31 de janeiro de 2008